

A LENDA DA GRALHA AZUL

Eixo: Práticas para Educação Infantil

KNAUT, Michelle Souza Julio¹
ZANONI, Flávia Luiza Percegon²
FERREIRA, Alexandro Alves³

A contação de *estórias*⁴ é um método que cria à criança, um ambiente favorável a aprendizagem por significação, que fará conexões dentro de suas estruturas cognitivas e por esta condição, abrirá espaço para o interesse pela leitura enquanto uma experiência lúdica e não apenas conteudista, daí a importância em trabalhar com esta prática logo nos anos iniciais do ensino. “[...] A Educação Infantil é uma fase ideal para a formação do interesse pela leitura, pois nesta fase são formados os hábitos da criança” (CASTRO, 2016).

Aquele que principiou os estudos sobre a educação das crianças, Comenius⁵, já apontava no século XVII a importância dos contos das fábulas às crianças: “[...] A capacidade e o pensamento das crianças são fortemente estimulados por fábulas que envolvem animais como personagens e outras narrativas engenhosas” (COMENIUS, 2011 p.40).

Por isso, ao trabalhar com fábulas, contos, lendas e demais gêneros literários na Educação Infantil torna-se uma das estratégias mais importantes para o desenvolvimento das crianças.

Além de trabalhar o texto, fazendo devidas conexões e indagações, o Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI)⁶ recomenda aplicar a **integração dos conteúdos:**

Para que as crianças possam compreender a realidade na sua complexidade e enriquecer sua percepção sobre ela, os conteúdos devem ser trabalhados de forma integrada, relacionados entre si. Essa integração possibilita que a realidade seja analisada por diferentes aspectos, sem fragmentá-la (BRASIL, 1998 p.53)

Neste sentido, além de considerar o conto, ou a fábula em si, convém que o(a) educador(a) possa relacioná-lo com uma atividade, observando a condição lúdica de tal prática, de modo a oferecer ao(a) educando(a) uma assimilação por significação: “[...] As crianças exploram os objetos, conhecem suas propriedades e funções e, além disso, transformam-nos nas suas brincadeiras, atribuindo-lhes novos significados (BRASIL, 1998, p.71)

¹ Mestre em Educação, Especialista em Modalidades de Intervenção no Processo de Aprendizagem, Coordenadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário OPET e professora vinculada da formação continuada da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

² Psicopedagoga Clínica e Institucional, Supervisora de Estágio da Faculdade OPET e professora da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba.

³ Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do Centro Universitário OPET.

⁴ Há correntes e autores que defendem o termo “estória”, no sentido de narrativas fantasiosas, populares, tais como contos e lendas. Já “História” estaria relacionada aos processos e fatos históricos produzidos pelo homem, que integram o campo das ciências sociais.

⁵ Jan Amós Comenius - <https://www.infoescola.com/biografias/jan-amos-comenius/>

⁶ http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf

FAIXA-ETÁRIA: 3 ANOS

2 OBJETIVO GERAL

Apresentar a importância das relações entre a fauna e flora paranaense para preservação do ecossistema por meio da contação de uma história infantil - lenda.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar o comportamento leitor e o prazer de ouvir histórias;
- Desenvolver a imaginação por meio de histórias;
- Trabalhar a ludicidade do texto;
- Trabalhar as noções de cores, dimensões e montagens.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

Considerando a criança de 03 anos de idade que, de acordo com a teoria das fases de desenvolvimento de Piaget, estaria na fase “pré-operatória” e entendendo que neste estágio passa a interiorizar os esquemas de ação, contando com o simbolismo e imitação, como os contos e fábulas - apoiados sobre aspectos de amizade, partilha, respeito, dentre outros - poderiam se posicionar como ferramenta de auxílio para o desenvolvimento emocional-cognitivo dos alunos e na melhoria das relações entre si?

5 ÁREAS DE FORMAÇÃO HUMANA

Linguagem oral e escrita.

6 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O professor reunirá os alunos em círculo, sentados no chão e os questionará sobre seus conhecimentos a respeito da árvore, dos passarinhos e do pinhão por meio de uma roda de conversa.

Após ouvi-los o professor irá mostrar uma imagem de uma araucária, de uma gralha-azul e de um pinhão. Levará uma pinha e um pinhão para que possam explorá-los com as mãos.

Concluídas as duas primeiras etapas, o professor irá contar a lenda da Galha Azul, de forma pausada, perfazendo todo enredo, interrompendo para dar explicações sempre que necessário for.

Ao terminar, instigará as crianças a conversarem sobre a história.

Posteriormente, entregará uma folha de papel para que as crianças representem o que estão sentindo por meio de desenho.

A atividade seguinte consistirá em pintar e montar uma araucária (**conforme exemplo sugerido no anexo do plano de aula**), considerando os recursos didáticos disponíveis.

7 MATERIAIS UTILIZADOS

- Lenda paranaense da Gralha Azul;
- Imagem (araucária; gralha-azul e pinhão);
- Folhas em branco, giz de cera ou lápis de cor;
- Cabo de vassoura (que será cortado previamente pelo(a) professor(a) em tamanhos menores (em torno de 15cm), em números equivalentes ao total de alunos) que servirá de “tronco” da araucária;
- Palitos (sugere-se espetinhos, desde que tenham suas pontas devidamente cortadas para evitar que as crianças se machuquem), ou mesmo palitos de sorvetes – que servirão de galhos da araucária;
- Bolinhas de isopor pequenas, para servir de “pinha” ou mesmo, podendo ser substituídos por outro recurso;
- Cola

8 PESQUISA DE CONTEÚDO

Para Froebel (2001) quando a criança aprende uma *história*, ela se sente vencedora, conquistadora, tanto, que logo deseja contar à alguém, ou mesmo expor sua própria interpretação do texto de forma ativa, empolgada e participativa. “[...] Quando aprendem uma história, é para eles como a conquista de um tesouro, e o que ela lhes ensina vai desenvolvendo, assim, sua própria vida. (FROEBEL, 2001 p.209)

Nesta esteira, nosso eterno professor Rubem Alves (2010) já diria que a curiosidade é uma coceira nas ideias, por isso, ao contar um estória e provocar sobre ela um debate, acabará por desafiar os alunos a expressarem sua opiniões, promovendo o pensar autônomo, o que registrará os primeiros contornos para construção de um pensar emancipatório e libertário.

9 REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. -10ªed..-Campinas, SP: Verus Editora, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf >. Acesso em: 23 de setembro de 2017.

CASTRO, Gisely Moreira. **Contação de histórias na educação infantil**. Portal Educação. Disponível em:

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/contacao-de-historias-na-educacao-infantil/56729>. Acesso em: 13 set 2018.

COMENIUS, Jan Amos. **A escola da infância**. Trad. Wojciech Andrzej Kulesza. – São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

FROEBEL, Friedrich W.A, **A educação do homem**. Trad. Maria Helena Câmara Bastos. – Passo Fundo: UPF, 2001.

LENDA da Gralha Azul
https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_gralha_azul.htm. Acesso em 13 set 2018.